IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NOS EXTREMOS DA IDADE MATERNA: ADOLESCÊNCIA E IDADE TARDIA

SILVA, Gabriela de Oliveira[1]
CANAL, Giovana Poggian[1]
MARQUES, Luiz Henrique dos Santos[1]
SILVA, Maria Fernanda Costa[1]
LANDI, Gilbania Rafael[2]

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de desafios e transformações na vida de uma mulher, com implicações profundas tanto para a mãe quanto para o bebê. Este estudo investiga aincidência de gravidezes em duas faixas etárias extremas: antes dos 20 anos e apósos 35 anos, destacando os desafios que essas situações representam para as gestantes e suas implicações na saúde materna e dos recém-nascidos. Como enfatizado por Sousa et al. (2019), "destaca a importância do pré-natal adequado e levanta questões sobre a educação sexual e as práticas obstétricas".

A gravidez na adolescência, em especial entre meninas com menos de 15 anos, é objeto de preocupação devido aos potenciais riscos para a saúde tanto da mãe quanto do bebê, "em 2017, a incidência de partos de adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos foi de cerca de 16,4% no Brasil; desses, cerca de 15,25% foram parto pré-termo, ou seja, abaixo de 37 semanas" Costa, 2023. Além disso, a gravidez em mulheres com mais de 35 anos, conhecida como gravidez tardia, está se tornando mais comum devido a avanços tecnológicos e mudanças sociais. No entanto, traz consigo riscos específicos, como complicações obstétricas relacionadas a doenças crônicas.

Este estudo explora ainda a evolução dos cuidados pré-natais ao longo da história, desde as parteiras até os avanços diagnósticos modernos, e destaca a importância do papel do pai, que também pode influenciar os riscos genéticos para o

[1] Graduandas do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, luizmarquess001@gmail.com; giovanapc8@gmail.com; mfcs1704@gmail.com; gabyedada1101@gmail.com
[2] Professora orientadora: Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Especialista em Terapia Intensiva e Pediátrica, Geral e Adulta e Cardiológica. Especialista em Inserção, utilização ecuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, gilbanialandi@professor.multivix.edu.br

feto. Abordaremos estudos de caso que examinam a influência da família e das dinâmicasfamiliares na gravidez na adolescência.

Esta análise busca fornecer uma visão abrangente das complexidades da gravidez em duas faixas etárias extremas, sublinhando a importância do pré-natal adequado, da educação sexual e dos cuidados obstétricos, visando melhorar a saúde materna e dos recém-nascidos. A compreensão dessas nuances é fundamental para promover o bem-estar de futuras gerações. E ainda, busca entender a importância da gravidez em idade materna adequada.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão, trata-se de uma revisão bibliográfica, com o intuito de responder às questões acima citadas. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), com o objetivo de filtrar artigos relacionados à gravidez na adolescência e gravidez tardia, e o papel do enfermeiro frente a isso.

Os artigos selecionados foram analisados com o propósito de verificar se atendiam as questões levantadas. Foram selecionados 8 artigos, desses, 5 foram aproveitadose 3 excluídos por não atenderem a temática central, que é o papel da enfermagem frente a diagnósticos de gravidez tanto na adolescência, quanto na idade avançada, frisando também, a diferença da gestação nesses extremos de idade, quando comparada a gravidez em idade adequada.

Essa abordagem contribui para a construção de conhecimento e aprimoramento da prática, fornecendo subsídios teóricos e científicos para atuação do enfermeiro nesseambiente desafiador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos estudados discutem em especial a incidência de gravidezes em duas faixasetárias extremas: antes dos 20 anos e após os 35 anos. Ele enfatiza que essas situações representam desafios significativos para as gestantes e têm implicações tanto para a saúde materna quanto para a saúde dos recém-nascidos, “destaca a importância do pré-natal adequado e levanta questões sobre a educação sexual e as práticas obstétricas” (SOUSA et al, 2019).

Em um dos artigos analisados observa-se que nos casos da gravidez na

adolescência, principalmente entre meninas com menos de 15 anos, é ressaltada a necessidade de atenção especial devido aos potenciais riscos para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Nota-se ainda o questionamento da eficácia dos programas de educação sexual nas comunidades, sugerindo que a falta de informação pode contribuir para essas gestações precoces.

Por outro lado, a gravidez em mulheres com mais de 35 anos, conhecida como gravidez tardia, é tida como um fenômeno cada vez mais comum devido a fatores como o controle de natalidade efetivo, avanços na tecnologia de reprodução assistida e mudanças no comportamento, como o adiamento do casamento e taxas aumentadas de divórcio seguidas de novas uniões. Além disso, é destacado que a idade materna avançada pode ser um fator de risco para complicações obstétricas, especialmente devido a doenças crônicas como hipertensão e diabetes.

O texto também menciona que a quantidade de partos cesarianos observada no estudo está acima das recomendações da Organização Mundial da Saúde, com umaforte associação entre cesarianas e idade materna avançada.

Em outro artigo onde foi realizado um estudo sobre aconselhamento genético na gravidez tardia, o estudo consiste no aumento de nascimento de mães com idade entre 30 a 39 anos no Brasil em 2015, especialmente no Sul e Sudeste. Fatores comocontracepção oral, entrada das mulheres no mercado de trabalho, adiamento do casamento e ascensão profissional afetaram o perfil da idade gestacional.

O texto também discute a evolução dos cuidados pré-natais ao longo da história, desde os partos realizados por parteiras até o envolvimento gradual dos médicos. A década de 1960 trouxe pesquisas nos EUA com células fetais, contribuindo para o diagnóstico pré-natal. Nos anos 1970, a amniocentese, estudo de cromossomos e ultrassonografia possibilitaram o diagnóstico pré-natal. A idade materna avançada foirelacionada ao risco de síndrome de Down, promovendo a amniocentese. O texto enfatiza que a idade materna avançada é considerada um fator de risco para aneuploidia fetal e aborto espontâneo em todos os manuais de obstetrícia analisados.

Ambos os extremos de idade têm riscos específicos, destacando a importância do pré-natal adequado e da educação sexual. Além disso, a idade do pai também pode influenciar em riscos genéticos para o feto (Martins es al., 2022).

Observa-se em outro artigo, que a gravidez na adolescência, entre 10 e 19

anos, apresenta riscos significativos em comparação com gestantes adultas. A falta de maturidade cognitiva, menor escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para intercorrências obstétricas, evasão escolar e desemprego entre as grávidas. Além disso, elas enfrentam mais complicações durante a gravidez, como pré-eclâmpsia, parto prolongado e depressão pós-parto, enquanto seus bebês têm maior probabilidade de nascer prematuros e com baixo peso. Esses riscos são agravados pela falta de aderência ao pré-natal.

Em um estudo caso-controle, conduzido em Cuiabá-MT, com 148 participantes, divididas em adolescentes grávidas de 15 a 19 anos (casos) e gestantes jovens de 20 a 24 anos (controles). Explora os impactos da gravidez na adolescência na saúde materna e nas complicações perinatais, assim como nos aspectos sociais, como rendimento escolar e inserção no mercado de trabalho. A influência da família é evidente, com relacionamentos conflituosos, falta de orientação sexual, ausência de apoio e crenças negativas aumentando o risco. Famílias saudáveis, organização familiar sólida e rede de apoio são protetores. Fatores como baixa escolaridade dos pais, uso de drogas e histórico reprodutivo da família também importam. O estudo analisa a influência das composições familiares na gravidez na adolescência.

As mudanças nas composições familiares ocorrem principalmente devido à separação dos pais, afetando a estrutura e dinâmica familiar, assim como as condições socioeconômicas e relações familiares.

A análise mostra que adolescentes em famílias não nucleares enfrentam mais riscos para gravidez na adolescência do que aquelas em famílias nucleares. A presença dopai e estabilidade familiar desempenham papéis importantes, e a formação de famíliaspróprias na adolescência está associada à gravidez, especialmente em cenários de instabilidade e carência de recursos afetivos e materiais.

Em outro artigo, foi realizada uma análise retrospectiva quantitativa sobre a associação entre complicações na gestação e idade materna avançada. Dos 1.336 prontuários de gestantes avaliados, a maioria estava na faixa etária de 35 a 40 anos, sendo que 54,5% delas apresentavam alguma doença pré-gestacional. Foi observado que mulheres com mais de 40 anos tinham maior probabilidade de desenvolver restrição de crescimento intrauterino (CIUR) em comparação com aquelas entre 35 e 40 anos. Com o aumento da idade, há maior frequência de complicações como

hipertensão arterial sistêmica (HAS), pré-eclâmpsia (PE) e diabetes gestacional (DMG). O estudo ainda destaca a importância do papel do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, prevenção e intervenção precoce nessas gestações de alto risco, visando melhorar a qualidade de vida das gestantes e evitar complicações tanto para as mães quanto para os bebês. A gestação em idade avançada é uma realidade crescente que requer atenção da enfermagem.

Agora, em relação á gravidez em idade adequada, normalmente compreendida entre mulheres entre 20 e 34 anos, apresentam vantagens quando comparada à gestação nos extremos de idade. Mulheres nessa faixa etária tendem a ter melhor saúde, estabilidade emocional e financeira, além de buscar cuidado pré-natal apropriado. Issocontrasta com a gravidez na adolescência, onde o desenvolvimento cognitivo ainda está em processo, e com a gravidez tardia, pode exigir assistência médica especializada e apresentar riscos genéticos aumentados. A gravidez em idade adequada reduz os riscos de complicações obstétricas e genéticas, oferecendo uma opção positiva para muitas mulheres.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, observa-se que a gravidez nos extremos de idade, oferece potenciaisriscos tanto à gestante, quanto para o bebê. Nota-se a grande importância da enfermagem frente ao cenário, uma vez que este profissional é devidamente capaz de realizar ações de educação em saúde sexual e reprodutiva, com o intuito de disseminar conhecimento entre a população. O enfermeiro ainda desempenha papel importantíssimo na realização de consultas de pré-natal.

Portanto, é de suma importância reconhecer a importância do enfermeiro, diantedessa situação. Cabe também ao enfermeiro, investir continuamente em sua formação e manter-se atualizado em relação ao cenário em que atua, e realizar ações que visem minimizar a gravidez na adolescência. Também é de sua atribuição, fornecer orientações a mulheres em idade avançada que desejam conceber.

5 REFERÊNCIAS

SOUSA, Camila Galdino Sales et al. **Idade materna associada a fatores**

perinatais registrado em prontuários de gestantes em atendimentopré-natalem um centro de saúde da família. Revista de Ciências Médicas eBiológicas, v. 18, n. 2, p. 194, 7 nov. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/29775/20028. Acessoem: 21 ago. 2023.

MARTINS, Polyana Loureiro; MENEZES, Rachel Aisengart. **Gestação emidade avançada e aconselhamento genético: um estudo em torno das concepções de risco.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 2,2022.Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/H4WmkwwRJhyh73tP4c79PPc/?lang=pt. Acesso em: 24 ago. 2023.

COSTA NL, Silva e Silva WC, Cunha KC. **Avaliação dos desfechos obstétricosentre grávidas adolescentes e adultas: um estudo transversal em um município da Amazônia Brasileira.** Femina. 2020;48(12):739-46. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141184. Acesso em:23 Ago. 2023.

SILVA, Ana Luiza Rabello; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; SILVA,Marielle Jeani Prasnievski. **A composição familiar e sua associação coma ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle [The family composition and its association with the occurrence of pregnancy in adolescence: case-control study] [La composición familiar y su asociación com la ocurrencia del embarazo adolescente: estudio caso-control].** RevistaEnfermagem UERJ, v. 28, p. e36283, 18 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.36283. Acesso em: 25 ago. 2023.

ALDRIGHI, Juliane Dias et al. **OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL EM MULHERES COM IDADE MATERNA AVANÇADA.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 13 maio 2021. Disponível em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21788650202100010034 Acesso em: 25 ago. 2023.